

TRADICIONALISMO Maior desafio do Festival da Barranca é criar músicas com prazo definido

Uma oficina de compositores



Inspiração: músicos, profissionais e amadores, reúnem-se às margens do Rio Uruguai para celebrar a amizade e a arte e o folclore do Rio Grande do Sul

Sentado em um banquinho de madeira, na sombra de um angico, com o Rio Uruguai à frente, Martinho Pereira lê a letra escrita durante a madrugada:

“O sorriso é melhor que uma lágrima, embora a lágrima também seja um sorriso...”

Alguns metros dele, em barracas organizadas como ocas, uma turma de missionários já fez a composição principal. No início da tarde de sábado, eles estão preocupados com a canção para o troféu “Qua-quá”, que ocorre depois da apresentação das concorrentes à parte séria do festival da Barranca.

O “Qua-quá” premia a descontração. Vence quem fizer a melhor sátira. O artista plástico Tadeu Martins e os músicos Elton Saldanha e Jorge Freitas, que na Barranca formam o grupo Sobrinhos de Sepé, improvisam:

“Não vem, não vem, não vem, não vem, tu não me tenta. Tu pode se acidentar, no cabo da ponto 50...”

O trio faz alusão à faca de Jorge Freitas, que transformou uma munição de metralhadora .50 (usada para derrubar helicópteros) no cabo de sua “prateada”.

Eles têm adversários qualificados no “Qua-quá”. No bolicho

da Barranca, Airton Pimentel, Pirisca Grecco, Genes Cezar Nogueira, o Lagoa, ensaiam uma canção “ecológica”:

“Rá, rara, rará, rara, rará, esse é o meu sorriso, quero ver quem vai tirar... O Rillo não riu, Rillo não riu, e os pescador de rede vão pra p... que pariu”.

Assim é o ambiente desde o momento em que a comissão julgadora divulga o tema do festival, o que ocorre sempre às 23h da Sexta-feira Santa. O tema escolhido foi “sorriso”. A partir desse momento, artistas profissionais e amadores têm até as 17h30min de sábado para compor letra e música.

– A principal dificuldade é criar um tema dentro do tema – explica o advogado e compo-



sitor de São Francisco de Assis Flavio Saldanha, 43 anos, para quem o festival é o “maior laboratório musical do Rio Grande”.

Mesmo isolados do mundo, os compositores mantêm suas manias. Pedro Bicca, por exemplo, que ganha a vida lidando com balança de caminhão, leva para o acampamento uma máquina de escrever.

– Compus cedinho da manhã e agora tô passando a limpo – conta, enquanto datilografa a letra *Sorriso de Chamamé* usando apenas os dois dedos indicadores para golpear os teclados (na foto detalhe).

Antonio Augusto Ferreira, o Tocaio Ferreira, um dos compositores mais prestigiados do Estado, passa o sábado com um bloco.

– O maior desafio é compor com prazo definido. Talvez essa seja a grande magia do festival – analisa Vinícius.

As apresentações são marcadas pelo respeito. Enquanto o palco está ocupado, não se ouve um suspiro na platéia. Mesmo quando alguém esquece a melodia da música, como ocorreu com Gabriel Ortaça.

Mesmo com tempo exíguo, surgem letras e músicas condenadas ao sucesso. Foi num desses encontros que Mauro Ferreira e Luiz Carlos Borges compuseram *Florêncio Guerra e Seu Cavalo*, que passou incólume pela Barranca, mas foi vencedora de uma Califórnia da Canção.

Com ou sem título, todos são vencedores

Rui Biriva é um artista experiente. Venceu mais de 30 festivais, gravou 13 discos e CDs e interpreta músicas conhecidas em todo país como *Quebrando Tudo* e *Tchê Lo-co*. Mas nenhum feito desse cantor de 43 anos se compara ao troféu Apparício Silva Rillo, recebido no início do domingo de Páscoa, pela canção *O Sorriso*, vencedora do 33º Festival da Barranca.

– É o prêmio mais importante da minha vida. É um festival do qual participam os melhores compositores do Rio Grande do Sul, escolhidos a dedo para estar lá, num lugar onde se bebe, se come, se mastiga música durante 72 horas – comemora Biriva, autor da música em parceria com Vaine Darde, que compôs a letra.

Para José Bicca, o Zé Bicca, um dos criadores do festival, em 1972, “todos são vencedores”:

– Os vencidos sobem no palco com os vencedores. E os vencedores não recebem um tostão.

Saudável é a espontaneidade da Barranca. Em qual outro lugar seria possível, por exemplo, prestigiar o gaitero Gilberto Monteiro tocando violão e cantando em espanhol? Onde o ministro das Cidades, Olívio Dutra, seria flagrado no palco, declamando a poesia *No Bolicho*, de Apparício Silva Rillo?

– Traga de vez a garrafa, bolicheiro! Me despacha, que hoje no mais se emborracha quem nunca se emborrachou. Quero beber no gargalo para esquecer o pialo que o tal de amor me atirou... – declama Olívio.

Onde desembargadores, empresários e profissionais liberais trocariam o conforto, no feriado de Páscoa, pelas barracas apinhadas de mosquito, que de tão grandes mais parecem filhotes de quero-quero?

Em qual outro evento o secretário da Cultura do Estado, Roque Jacob, seria tratado apenas como Roque?

O poeta Antonio Augusto Ferreira, o Tocaio Ferreira, tem uma explicação para essas singularidades:

– É o encontro de igualdade entre pessoas desiguais, que se nivelam para viverem em uma condição muito especial, principalmente em função da arte e da poesia.

A CANÇÃO VITORIOSA

O Sorriso
letra Vaine Darde
música Rui Biriva

A boca canta em silêncio
O que o sorriso traduz
E os olhos brilham imersos
Em dois açudes de luz.

É magia, encantamento ...
Verso liberto a luzir.
A alma plena por dentro
Querendo sair de si.

O sorriso é acalanto

Expressão que desagrava...
É canto que a gente canta
Sem precisar da palavra.
É um lume diferente
Que acende luzes no rosto
E mesmo sendo da gente
Só brilha pra ser dos outros.

O sorriso
É poesia; alumbramento.
O sorriso
É um lampejo de paz.
O sorriso é a luz do sentimento.
O sorriso faz todos homens iguais

O resultado

1º lugar
■ *O Sorriso*
Letra – Rui Biriva
Música – Vaine Darde

2º lugar
■ *Oigatê sorriso*
Letra e música –
Vinícius e Luiz Carlos
Borges

3º lugar
■ *Sem preço*
Letra e música –
Rubilar Ferreira



Emoção: Rui Biriva diz que vencer a Barranca este ano foi o prêmio mais importante de sua vida

Data Publicação : 18/04/2004
Indexador : Dioclécio Lopes

Editoria : Geral

Ilustração : Foto

Assunto :

Música Tradicionalista, Tradicionalismo, Músico, Festival, Interior, Rio Grande do Sul, Capa, Contracapa, Participante, Causo, Declamação, Encontro, Participante, Cantor, Surgimento, História, Evento Artístico, Arte, Letra Musical, Vencedor, Músico

Observação CDI :

Leia mais nas páginas 40 e 41